

Justiça condena rede de supermercados a indenizar jovens negros

PARA JUÍZA, seguranças trataram clientes como "suspeitos de furto, sem qualquer amparo fático"

A Companhia Zaffari foi condenada a pagar R\$ 60 mil para três jovens negros por danos morais por uma abordagem ocorrida em 2013. A juíza Karla Aveline de Oliveira, da Vara Cível do Foro Regional da Tristeza, na zona sul de Porto Alegre, entendeu que os seguranças trataram os jovens como "suspeitos de furto, sem qualquer amparo fático a não ser a cor da pele". Também foi determinado pagamento de multa no valor de 10 salários mínimos (cerca de R\$ 9,5 mil, em valores de hoje) por má-fé.

No boletim de ocorrência, os garotos registraram que, após a revista, ficou evidenciado que não houve furto. Além disso, os jovens – na época, adolescentes de 14 e 15 anos – apresentaram as notas fiscais do que haviam comprado.

De acordo com a magistrada, a abordagem foi desmotivada, abusiva e truculenta e resultou em abalo moral e psíquico: "Foi em horário de pico, em estabelecimento muito próximo à escola onde estudavam, frequentado por colegas, amigos e pais de colegas, de modo que foram expostos, a não ser pelo fato de serem negros, à situação vexatória, humilhante

e violenta", diz trecho da decisão.

Em sua defesa, inicialmente, a empresa sustentou que a história se tratava de "uma aventura jurídica com o intuito de auferir lucro". Depois, o Zaffari confirmou a abordagem.

Além da indenização, a juíza estipulou uma multa por má-fé, em razão da conduta da empresa em omitir, por dois anos, o DVD com imagens da abordagem e depois mudar a versão dos fatos. À decisão, de primeira instância, cabe recurso. A empresa afirma que "está dando encaminhamento aos trâmites finais do processo".

Em nota divulgada por sua assessoria de imprensa, a companhia lamenta o fato e garante que teve suas práticas aprimoradas: "A empresa lamenta o referido fato ocorrido no ano de 2013, e considera o evento uma exceção à regra de seus procedimentos representativos. Reforça ainda que refuta veementemente atos de preconceito de qualquer natureza. Desde o caso, foram aprimoradas as práticas e treinamentos de abordagem nas lojas, tendo sempre em mente os princípios que construíram a história da empresa junto às comunidades onde atua há 83 anos".

RELIGIÃO

Devotos buscam bênçãos de Nossa Senhora do Trabalho

No momento mais aguardado da missa campal da 64ª Festa de Nossa Senhora do Trabalho, na Vila Ipiranga, em Porto Alegre, na manhã de ontem, em meio à chuva, centenas de fiéis ergueram as carteiras de trabalho pedindo a bênção da padroeira dos trabalhadores. A celebração iniciou com a procissão que saiu do Parque Germânia e percorreu vias da Zona Norte.

Em meio à missa, devotos emocionados aproximavam-se da imagem, encostando as carteiras de trabalho de familiares. Era o momento de pedir proteção ao emprego ou uma nova oportunidade no mercado. A dona de casa Ilsa Mattos, 73 anos, moradora da Vila Ipiranga, não conteve as lágrimas ao pedir auxílio da santa.

– Pedi que proteja os meus dois

filhos e que dê um emprego à minha filha – contou.

Diferentemente de Ilsa, a microempresária Zaida Terezinha Rodrigues, 61 anos, do bairro Cavallhada, levou um livro sobre condomínios para ser abençoado. Há alguns meses, Zaida deixou de ser empregada em edifícios para se tornar patroa. Ela abriu uma empresa de limpeza de condomínios e busca contratos para dar trabalho a 20 funcionários:

– Precisamos muito aumentar a clientela. Vim pedir que a santa interceda para que eu possa ajudar outros desempregados.

Depois da missa, padre Ezequiel, de Caxias do Sul, comandou uma celebração musical até o final da manhã. A festa seguiu com almoço e, à tarde, com um festival de bandas católicas.

Facebook
facebook.com/PGpaulegemanano

Editoria de Porto Alegre*

Com Antônio Pires
antonio.collar@zerohora.com.br

A IMAGEM APAGADA

Um mural pintado na fachada do Instituto Goethe, em Porto Alegre, foi apagado na madrugada de ontem. No muro, havia a pintura da cabeça de um homem sobre uma bandeira – figura semelhante à representação tradicional de Jesus Cristo. A imagem foi coberta com tinta preta e, ao lado, foi escrita em branco a frase "Ele ressuscitou". O mural, de autoria de Rafael Augustaitiz e Amaro Abreu, faz parte da exposição Pixo/Grafite: Realidades Paralelas.

O projeto, que tem a curadoria de Laymert dos Santos, conforme o site do Goethe, "busca colocar em diálogo duas produções artísticas que se originam no grafite e no pixo". A exposição, que entrou em cartaz em 23 de



ANDRÉ FEITES, ESPECIAL

março, fica no Instituto até 19 de maio. Em 27 de abril, o Instituto Goethe publicou em sua página no Facebook uma nota afirmando que vinha recebendo "mensagens de ódio" e que iria propor um debate aberto ao público para discutir a relação entre arte e religião.

O comunicado diz que o Instituto lamenta "manifestações que incitem o ódio e as ameaças à liberdade de expressão" e que "em nenhum momento foi intenção do projeto ou do Instituto ofender sentimentos religiosos".

O Instituto Goethe declarou que irá se manifestar oficialmente hoje. Não foi informado se será registrada ocorrência na Polícia Civil. Os artistas Amaro Abreu e Rafael Augustaitiz preferiram não se manifestar.



A CARA DA RUA



Digamos que minha função, no momento, é ser motorista dos filhos. Meu marido trabalha e mora no Paraná, então ficamos 20, às vezes, 25 dias sem nos vermos. Quando ele está aqui, tentamos fazer alguma coisa ao ar livre. É o que a família gosta. Esses são os nossos momentos favoritos.

Mara Kobylansky, com o marido Paulo, os filhos João e Guilherme e a cachorrinha Fifi

50%

dos moradores de rua de Porto Alegre estão nesta situação há mais de cinco anos, segundo a prefeitura. Amanhã, o governo Marchezan lançará o Plano Municipal de Superação da Situação de Rua.

VERISSIMO NA FEIRA SOLIDÁRIA

A terceira edição da feira do livro solidária organizada pelo projeto social Vó Chica, que distribui livros para alunos de escolas públicas de Porto Alegre, terá Luis Fernando Verissimo como patrono. O evento, previsto para junho, pretende doar 5 mil exemplares para os quase 1,2 mil alunos da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Chico Mendes, no bairro Mário Quintana, na zona norte de Porto Alegre. Verissimo deve ajudar também na arrecadação de livros.

Para Cristina Kerbs, vice-diretora do Chico Mendes, a presença do escritor é uma vitória dos alunos.

– Isso incentiva a leitura, a relação deles com a escola e com os estudos – avalia.

*O colunista Paulo Germano retoma amanhã